

Argentina fecha acordo com credor

Jorge Cardoso 29.06.89

São Domingos — O ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, anunciou que seu governo chegou a um acordo na madrugada de ontem com bancos credores para refinarçar sua dívida de US\$ 62 bilhões, notícia confirmada pelo presidente do Comitê de Bancos, William Rhodes. Pelo acordo, a Argentina poderá reduzir em US\$ 8 bilhões sua dívida, que é a terceira maior da América Latina, depois de Brasil e México.

O anúncio do acordo foi feito na manhã de ontem durante coletiva conjunta em um hotel da capital dominicana, onde o grupo está participando da XXII Assembléia Anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID. As negociações se estenderam até as cinco horas da manhã de ontem e o acordo foi obtido dentro do contexto do chamado Plano Brady, apresentando há algum tempo pelos Estados Unidos para aliviar a tensão econômica na América Latina.

Segundo o programa, o refinanciamento da dívida argentina com os bancos está baseado num desconto médio de 35% do total, incluídos os US\$ 31 bilhões refinanciados e o pagamento de uma parcela de US\$ 8 bilhões de juros vencidos. Ficou acertado que a Argentina vai fazer um primeiro pagamento de US\$ 400 milhões ainda por conta de juros vencidos, mais bônus de "cupon-zero" do Tesouro dos Estados Unidos, no valor de US\$ 300 milhões.

Cavallo informou que o grupo de 400 bancos credores aceitou, finalmente, uma taxa de 6,0% a partir do sétimo ano de aplicação do acordo de refinanciamento sobre os bônus de 30 anos que serão trocados pela dívida antiga. Esta taxa subirá gradualmente a partir de 4,0% no primeiro ano e a redução dos juros será equivalente a 35%.



Segundo Cavallo, Argentina refinanciará dívida de US\$ 62 bi

O outro instrumento de correção, explicou o ministro, serão os bônus de 30 anos com descontos fixos de 35% sobre o valor nominal a uma taxa de juros Libor, mais um pequeno percentual não definido.

"Este acordo representa um fato histórico quanto ao restabelecimento da confiança financeira da Argentina. Acabo de comunicar ao comitê de bancos credores que o presidente Carlos Menen me autorizou a transmitir a aceitação do governo argentino à última proposta que o comitê de bancos nos enviou nesta madrugada para um acordo preliminar sobre a reestruturação da dívida externa da Argentina", disse Cavallo.

O ministro acrescentou que o governo argentino manifestava sua satisfação por chegar a um

acordo com os bancos credores que concilia duas metas difíceis de conciliar. Cavallo estava se referindo, por um lado, ao fato de a Argentina poder cumprir, de maneira estrita e pontual, as obrigações com os credores, que são os que no passado confiaram no país e concederam recursos de seus clientes e, por outro, abordava o problema das metas fiscais, que agora a Argentina vai poder solucionar.

Em Buenos Aires, o presidente Carlos Menen qualificou ontem de "muito bom, excelente e espetacular" o acordo. Para Menen, a Argentina "obteve um série de vantagens que nos coloca no Plano Brady. A única coisa que teremos que fazer será trocar os velhos títulos por títulos novos a partir deste acordo", admitiu Menen.